

OBERVATÓRIO SOLAR TÉRMICO

[Resumo]

1º Semestre de 2012

Índice

Contextualização	2
Resultados estatísticos	3
Conclusões	6
Comentários	6

Contextualização

A definição de políticas públicas subjacentes ao programa do governo para a energia e eficiência energética, fica estreitamente ligada à necessidade de contabilizar qualitativa e quantitativamente o valor económico, social e ambiental do sector solar térmico em Portugal.

No seguimento do Observatório Solar Térmico que tem vindo a ser implementado pela Apisolar, apresenta-se a análise do resultado dos questionários dirigidos aos seus associados relativo ao 1º semestre de 2012. Este questionário esteve acessível no período de 23 de Julho a 3 de Agosto na plataforma SurveyMonkey (www.surveymonkey.com).

O presente relatório organiza-se em duas partes:

1. Resultados Estatísticos
2. Conclusões

Para efeito de tratamento equiparado de dados sobre o sector solar e discussão das políticas públicas ao nível nacional e europeu, todos os **dados estatísticos** relativos à capacidade instalada de solar térmico serão apresentados adicionalmente em kW_{th}^1 .

¹Factor de Gleisdorf: $1 \text{ m}^2 = 0,7 \text{ kW}_{\text{th}}$

Resultados estatísticos

Tendo como referência o valor identificado aquando a Medida Solar Térmico 2009 (MST09) e reforçado no inquérito anterior, relativamente à representatividade do total das empresas associadas da APISOLAR, e não existindo diferença apreciável no número e condição das empresas que responderam ao presente inquérito, considera-se, para efeitos estatísticos, que a amostra de empresas participantes neste questionário tem uma representatividade de **65%**.

Com base nesta representatividade, o mercado do 1º semestre é de **41.315 m²**

Voltando ao volume de negócios do sector, e aplicando-lhe a mesma representatividade de 65%, conclui-se que o negócio do solar térmico neste 1º semestre tem um valor de facturação de **21,5 milhões de euros**.

Analisando a Figura 1, verifica-se que houve uma quebra de **35%** no volume de vendas relativamente ao período homólogo de 2011.

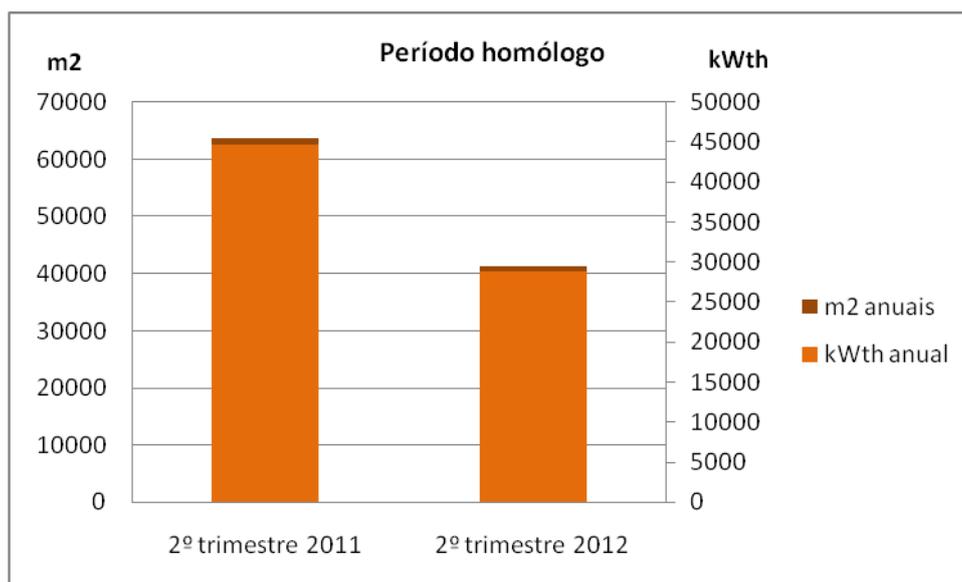


Figura 1 – Capacidade instalada no 1º semestre de 2011 e 2012

A Figura 2 é demonstrativa da evolução da capacidade instalada entre 2003 e 2011, apresentando igualmente uma estimativa da capacidade instalada para o ano 2012.

A estimativa apresentada para o fim do exercício de 2012 vai no sentido de se manter a queda de 35% verificada neste inquérito (1º semestre).

Não é de esperar que as condições económicas do país melhores de forma a permitir variações sensíveis no mercado, tampouco é de esperar qualquer alteração positiva nos mecanismos de incentivo ao sector solar térmico.

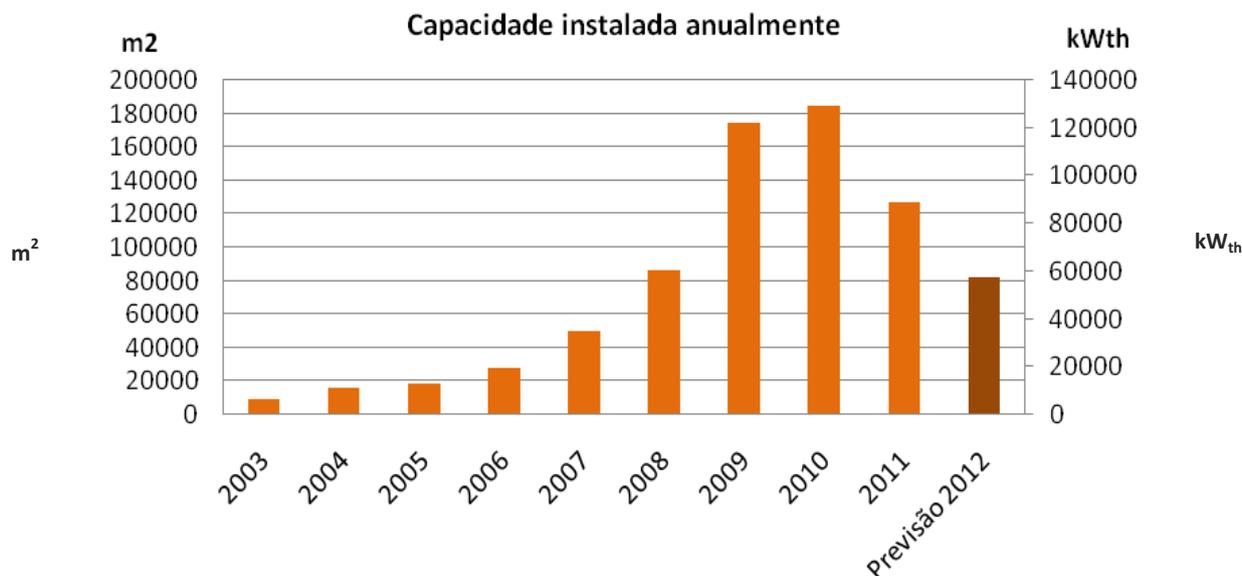


Figura 2 – Evolução da capacidade instalada anualmente (m² e kW_{th})

Estima-se, com base no enunciado anterior, que em 2012 serão instalados aproximadamente **82.631 m² (57.842 kW_{th})**.

A Figura 3 apresenta a evolução da capacidade acumulada. De acordo com as estimativas, prevê-se que no final de 2012 estejam instalados cerca **958.505 m² (670.953 kW_{th})**.

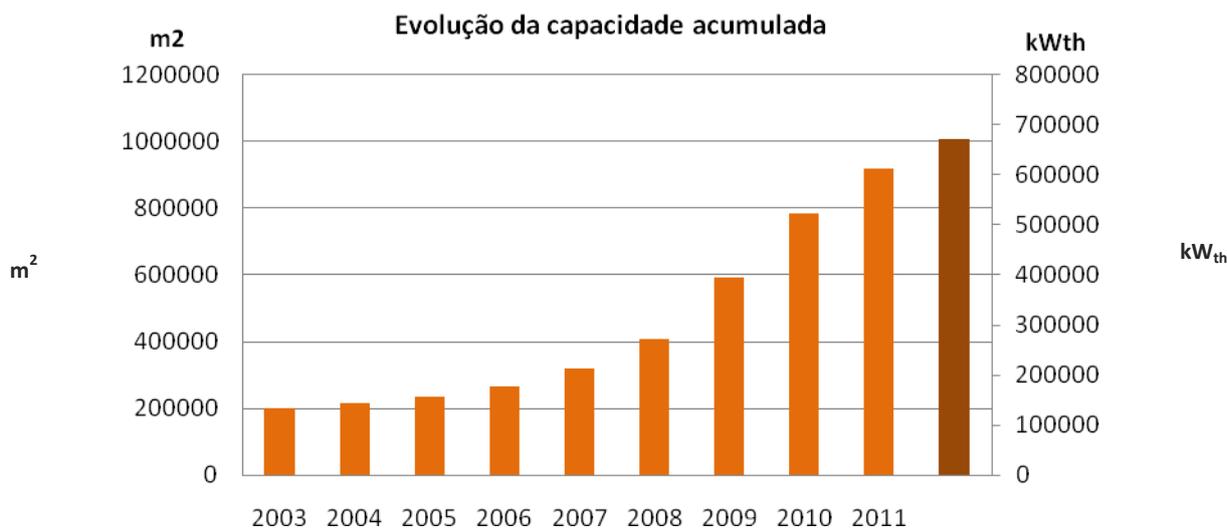


Figura 3 – Evolução da capacidade acumulada (m² e kW_{th})

Genericamente, considera-se que a **capacidade total** transaccionada de sistemas solares térmicos pelos agentes do sector é destinada ao **mercado nacional**.

958.505m² (670.953 kW_{th}) é a estimativa da capacidade instalada para 2012.

Quanto à procura por tipologia de sistema; **22% são colectores individuais, 35% são sistemas forçados e 43% são sistemas de termossifão.**

Dos colectores individuais, **69%** destinam-se ao uso **habitacional** (prédio ou moradia) e **31%** destinam-se ao **sector terciário** (piscinas, hotéis, etc.).

Conclusões

Tal como se tem verificado nos países europeus, a tendência é de decréscimo da capacidade instalada, principalmente naqueles cuja capacidade instalada anualmente se encontra entre 200 000 m² (140 000 kW_{th}) e os 500 000 m² (350 000 kW_{th}).

Portugal mantém-se assim no grupo dos países europeus com menor capacidade bruta instalada anualmente (< 200 000 m² ↔ < 140 000 kW_{th}), em valores *per capita*, e fica sensivelmente abaixo da média europeia de **51,7 W_{th}/habitante**, com **51,4W_{th}/habitante**.

Comentários

Embora o universo de respostas tenha atingido as 12 empresas, apenas 10 confirmaram resposta ao questionário e informaram acerca da(s) marca(s) comercializada(s).

Participantes identificados no inquérito On-line

Empresa	Marca(s)
Baxi	Baxiroca
Bosch	Vulcano, Junkers, Buderus
Cirelius	Cirelius
Daikin	Daikin
Enrepo	Enrepo
Fogãosol	Fogãosol
Hiperclima	Hiperclima
Sanyo	Sanyo
Sonnenkraft	Sonnenkraft
Vajra/Conforis	Rigsun